

Consórcio repassa custos

São Paulo - As administradoras de consórcios já estão repassando integralmente para as prestações os aumentos de preços dos veículos nacionais e importados. Neste caso, o valor do dólar médio utilizado varia entre R\$ 1,30 e R\$ 1,31, bem abaixo do que o mercado de câmbio vem sinalizando nos últimos dias. As administradoras também não temem retração no setor por conta da desvalorização do real, a alta dos juros e a possibilidade da volta da inflação. "Com a alta dos juros, as vendas por meio de consórcio ganham visibilidade", diz o presidente da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (- Abac), Vitor César Bonvino.

A expectativa do setor é que haja uma migração de parte das vendas financiadas atreladas ao dólar e do leasing por causa dos juros altos e da desvalorização do real. Segundo o diretor da Abac, Stefan Ritschel Filho, nem mesmo a inflação poderá atrapalhar esse sistema de vendas.

Em 1993, quando os índices de preços estavam na casa de 50% ao mês, os consórcios reuniam 1,550 milhão de associados, um número recorde na época. É que o impacto dos aumentos de preços acaba sendo diluído nas prestações dos planos de longo prazo porque a compra é solidária. Um aumento de 5% no valor do bem, por exemplo, num plano com

prestação de R\$ 300, significa uma alta para R\$ 315.

Para 1999, a expectativa da Abac é de repetir o desempenho alcançado no ano passado. O faturamento do setor em 1998 foi de R\$ 960 milhões, 4,3% acima do registrado no ano anterior. Os consórcios movimentaram no ano passado R\$ 10 bilhões, apesar da retração de 9,9% no número de consorciados e da queda 11,4% na quantidade de grupos em andamento em relação a 1997. É que o recuo no número de consorciados, ocorrido nos automóveis (17,1%) e nos eletroeletrônicos (34,9%) foi mais que compensado com o crescimento de vendas de produtos mais caros.